

# Pegmatito Itatiaia, Conselheiro Pena: uma nova ocorrência de esmeraldas em Minas Gerais

*Jurgen Schnellrath<sup>1</sup>; Ricardo Scholz<sup>2</sup>; Dietmar Schwarz<sup>3</sup>*

<sup>1</sup> CETEM; <sup>2</sup> UFOP; <sup>3</sup> Gübelin Gem Lab

**RESUMO:** Ainda nos tempos do “Brasil Colônia” os portugueses organizaram diversas expedições à procura das tão cobiçadas esmeraldas. Foram descobertos ricos depósitos de ouro e até diamantes, mas aparentemente as “esmeraldas” encontradas não passavam de turmalinas verdes. As primeiras informações concretas sobre esmeraldas no Brasil datam do início do século passado, quando foram identificadas ocorrências em Brumado/BA (1912) e posteriormente em Itaberaí/GO e Santana dos Ferros (MG), ambas por volta de 1920. Seguiram-se outras descobertas, como Tauá/CE (1950), mas todas sem importância comercial, até que em 1963, no distrito de Pilão Arcado/BA, foram encontrados berilos verdes coloridos por vanádio e certificados internacionalmente como esmeraldas. Este fato abriu as portas para uma sequência de novas descobertas em diversos municípios do Brasil: Pindobaçu/BA (Carnaíba, 1965), Itabira/MG (1978), Santa Terezinha - Campos Verdes/GO (1981), Campo Formoso/BA (Socotó, 1983) e Nova Era/MG (1988), ocorrências que provaram ter esmeraldas em abundância e de qualidade, levando o Brasil a ser um dos principais fornecedores de esmeraldas para o mercado internacional, situação que perdura até os dias de hoje. Ocorrências em outras localidades são citadas na literatura, como Monte Santo/TO, Anagé/BA, Mara Rosa, Porangatu e Pirenópolis, em Goiás, e Lages/RN, mas nenhuma destas provou, até o presente momento, ser economicamente viável. Novas minas e garimpos surgiram nas últimas duas décadas, todos nas regiões tradicionalmente produtoras de esmeraldas.

O presente trabalho apresenta os resultados dos estudos geológicos e de caracterização gemológica e mineralógica sobre uma nova ocorrência de esmeraldas descoberta recentemente no município de Conselheiro Pena, na jazida conhecida como “Lavra do Itatiaia”, pertencente à empresa Geometa Ltda, com sede no município de Governador Valadares. Trata-se de um pegmatito que iniciou a sua produção em 1942 para a extração de mica, quartzo e berilo industrial. Foram encontradas também turmalinas de diversas cores, sendo muitas de qualidade excepcional para lapidação e outras belíssimos exemplares de coleção. Localmente também podem ser encontrados, sobre uma matriz de albita e muscovita, berilos gemológicos de cores esverdeadas, amareladas a azuladas, geralmente de hábito tabular e muitas vezes corroídos. O pegmatito está encaixado discordantemente em um biotita-quartzo-xisto, com intercalações de biotita/flogopita-xisto. As esmeraldas estão sendo extraídas do biotita/flogopita-xisto, próximo ao contato inferior. Valores anômalos de cromo foram observados no xisto. A exploração das esmeraldas está na sua fase inicial e ainda é cedo para prever o potencial de produção desta nova descoberta. Os cristais até o momento encontrados possuem cores variando de verde claro a escuro e são comprovadamente devidas à presença do cromo (teor médio de 0,36% de  $\text{Cr}_2\text{O}_3$ ). Os índices de refração variam entre 1,582 ( $n_e$ ) a 1,590 ( $n_o$ ) e o peso específico se situa na casa de 2,71  $\text{g/cm}^3$ . Os cristais de hábito prismático curto variam entre alguns milímetros a vários centímetros de diâmetro. Embora uma grande parte destes cristais apresente baixa transparência, algumas pedras já lapidadas a partir destes brutos mostram a excelente qualidade que as esmeraldas desta nova localidade podem atingir.

**PALAVRAS CHAVE:** Esmeraldas, Lavra do Itatiaia, Conselheiro Pena